

PDS promete maior liberdade econômica

Ao se definir como um político liberal, o candidato do PDS, Paulo Maluf, afirmou ontem que se for eleito presidente da República irá tornar o câmbio livre, permitindo o depósito de moedas estrangeiras em bancos nacionais, legalizar o jogo em cassinos e incrementar o turismo, podendo até fazer da ilha de Fernando de Noronha uma nova Aruba, ilha turística do Caribe. Essas afirmações foram apresentadas ontem, no primeiro debate do projeto "Brasil, eleja seu Programa" promovido pela Universidade de Brasília (UnB) e Conselho Federal de Economia.

Segundo ele, esta seria uma maneira de colocar os recursos que estão sendo investidos em uma economia subterrânea à disposição do Banco Central. Sobre os depósitos em moeda estrangeira incidiria uma taxa de Imposto de Renda. Mas, o câmbio livre só seria efetivado depois que a diferença entre o valor do dólar no paralelo e na cotação oficial ficasse reduzida a 30 por cento. Ele disse ainda que não encontra motivos para ver um grande número de brasileiros se dirigindo para os cassinos no Caribe, enquanto poderiam gastar o dinheiro aqui mesmo no Brasil. "Apesar de ilegal o jogo do bicho está funcionando, existe a Loteria Esportiva, Loteria Federal, Loto e Sena, mas insistem em dizer que o jogo está proibido", disse Maluf.

Além da legalização do jogo, Ma-

luf quer incentivar os vãos que ligam o Brasil à Europa e Estados Unidos, através de linhas "charters" que barateariam os custos tornando a viagem mais atrativa para os turistas estrangeiros. "Atualmente é possível viajar da Europa para os Estados Unidos, e vice-versa, por 360 dólares, o trabalhador paga em três anos 10 dólares por mês. No entanto, para o Brasil, ele teria que desembolsar 1 mil 500 dólares, um preço quase que proibitivo para o trabalhador europeu ou americano", explicou Maluf.

Maluf afirmou que se for eleito Presidente da República não poderia passear nas ruas pelo menos nos dois primeiros anos de seu governo. Ele garantiu que tomaria medidas impopulares para conseguir colocar ordem na economia nacional. Entre elas, estaria a demissão dos funcionários públicos fantasmas, privatização de estatais. "Prefiro ser bem julgado pela história do que ser aplaudido durante cinco anos por puxa-sacos", afirmou o candidato do PDS. Mesmo assim, ele reconheceu que o valor atual do salário mínimo deveria ser revisto e passar para NCz\$ 300,00 em valores atuais. Ele se comprometeu a realizar uma política de crescimento econômico de cerca de 5 a 7 por cento anuais.

Sobre dívida externa, ele afirmou que logo que assumisse iria anunciar que não pretende pagar os juros de amortização, mas apenas parcela do principal com juros compatíveis

aos que são cobrados no mercado europeu. Maluf afirmou que atualmente o Brasil paga os juros mais altos do mundo, cerca de 30 por cento ao ano. Além disso, irá negociar um período de carência para que a economia possa sair da estagnação. Ele disse que prefere o termo "renegociação" a "moratória".

Sobre reforma agrária, ele explicou que pretende distribuir entre os trabalhadores sem-terra primeiro as propriedades que se encontram sob a posse do Governo. Ele afirmou que chegam a 1 milhão de hectares as terras disponíveis. Somente depois disso é que ele passaria à desapropriação das terras improdutivas.

Maluf se mostrou favorável à reserva de mercado para a informática, ressaltou que ela não pode significar um atraso tecnológico para o País. Nesse sentido, se comprometeu a recriar o Ministério da Ciência e Tecnologia e investir pesado nas pesquisas de ponta e em pesquisas aplicadas.

O candidato do PDS afirmou que irá fazer uma auditoria da dívida externa, mas desde logo afirmou que os ex-ministros da Fazenda, Roberto Campos e Delfim Netto, que constantemente são acusados de terem negociado a dívida de forma irregular, não têm qualquer culpa.

Por fim, Maluf se comprometeu a dar continuidade ao Proálcool por entender que se trata de um combustível estratégico e benéfico para a segurança nacional.